PARENTING STYLES AND SEXUAL VIOLENCE: "PARENTAL RESPONSIBILITY"

ESTILOS PARENTAIS E VIOLÊNCIA SEXUAL: "A RESPONSABILIDADE DOS PAIS"

Carlos Alberto Landi¹; Maria Sylvia de Souza Vitalle²; Flávia Calanca da Silva³

1. Aluno do Mestrado em Saúde Coletiva do PSC-UNIFESP

E-mail: drlandi@hotmail.com

2. Prof. Adjunto do Departamento de Pediatria/UNIFESP, Prof. Permanente do PSC-UNIFESP

E-mail: sylviavitale@gmail.com

3. Médica Assistente do Setor de Medicina do Adolescente do Departamento de Pediatria/UNIFESP, Aluna de doutorado do PSC-UNIFESP

E-mail: flavia_calanca@uol.com.br

*Dissertação de Mestrado, em andamento, Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo/PSC-UNIFESP

Como citar:

LANDI, Carlos Alberto; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; SILVA, Flávia Calanca da. Parenting styles and sexual violence: "parental responsibility". In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** [s.l]: 2017. p. 68-69.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.032>

Introdução: estilo parental se refere às práticas educativas/atitudes dos pais usadas para educar, socializar e controlar o comportamento dos filhos. Estas práticas (comportamentos socializadores: disciplina, apoio, e interação pais-criança/adolescente) variam em cada situação, sendo possível que os estilos sejam independentes de contextos específicos de socialização. As relações entre estilos, atitudes e práticas aproximam-se daquelas existentes entre a construção global da personalidade e as atitudes e comportamentos específicos do indivíduo. A violência sexual é questão de saúde pública dada sua frequência e impacto no desenvolvimento psicoemocional desta população.

Objetivos: avaliar a relação entre estilos parentais e violência sexual contra adolescentes

Métodos: Instrumentos: Inventário de Estilos Parentais (IEP) – desenvolvimento de comportamento antissocial (negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistentes, monitoria negativa) e promoção de comportamentos pró-social (monitoria

positiva e comportamento moral); Questionário sobre exposição a eventos traumatizantes (QUESI) – com/sem abuso; aplicados em 1056 estudantes matriculados na UNIFESP.

Resultados: de 130 estudantes analisados 10 sofreram abuso (7,92%; 7 feminino; 3 masculino). Dos 120 não-vítimas: 111 do sexo feminino, idade de $21,16 \pm 1,47$ anos (amplitude: 18 a 24); IEP $3,55 \pm 8,83$ (amplitude +20 à -18). No sexo feminino idade $21,16 \pm 1,47$ anos (amplitude 18 – 24); IEP de $3,59 \pm 9,08$ (amplitude -18 à + 20). No masculino $21,13 \pm 1,52$ anos (amplitude 20 – 24); IEP de $3,88 \pm 9,10$ (amplitude +20 à – 15).

Nos que sofreram violência: $21,8 \pm 1,62$ anos (amplitude 24 -20); IEP $-3,5 \pm 12,11$ (amplitude -24 a +12); no feminino $21,43 \pm 1,27$ anos (amplitude 20-23), IEP de $-4,17 \pm 10,91$ (amplitude -24 a +8); no masculino $22,67 \pm 2,31$ anos (amplitude 20-24) e IEP d $-1,5 \pm 20,51$ (amplitude -16 a +13).

Conclusões: Moças são mais vulneráveis para abuso em famílias com práticas menos protetivas.

Palavras-chave: Estilos parentais. Violência sexual. Comportamento do adolescente. Saúde do adolescente.